

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

34

Data: 6 de Outubro de 1977

Pg.: _____

Sucursal/SP Av. Higienópolis, 983 - 01768

Cimi faz críticas aos depoimentos sobre os índios

Da sucursal e das agências

O secretário do Conselho Indigenista Missionário, padre Antonio Iasi, criticou ontem os depoimentos que vêm sendo prestados na CPI do índio, "ameaçada de se transformar em sessão de deleite narcisista ou de cientificismo simplista". Segundo o padre Iasi, "se continuarmos a ouvir depoentes que só falam das maiores conquistas do meu tempo", podemos estar certos de que a CPI terminará com fogos de artifício e os índios continuarão a ser as vítimas dos fogos reais do conquistador".

O padre fez referência especial ao depoimento do ex-presidente da Funai, general Bandeira de Mello, dizendo "que é profundamente lamentável presenciar o general assumir o compromisso de dizer a verdade e, logo em seguida, não ser fiel na interpretação dos atos que praticou quando à frente da Funai e de suas atividades, após deixar o cargo.

"Negar, por exemplo" — disse o padre Iasi — "que tenha tido dificuldades com a imprensa, especialmente com O Estado de S. Paulo, que ele qualificou de "imprensa marrom", é algo que foge um pouco à verdade. Além disso negar que o grupo de mineração ao qual pertencia não tenha realizado pesquisas na área dos índios urubu kaapor, na região do Gurupi, mediante certidão negativa da Funai, não corresponde aos fatos". Em seguida, o padre afirmou que "tudo isso está nos indicando que a CPI do índio, para não passar à história como mais uma das farsas que se cometem neste País, precisa convocar pessoas que possam dizer a verdade, como o médico Amaury Sadock, que pediu demissão da Funai e denunciou, na ocasião, sérias irregularidades na administração Bandeira de Mello".

Padre Iasi considera importante, também, a convocação do presidente do grupo Emasa, Argemiro Bustamante Dias, responsável pelo convênio com a Mineradora Itapiranga, à qual pertencia o general Bandeira de Mello.

XINGU

O presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, já está apurando a denúncia de que turistas alemães e um nobre iraniano teriam promovido uma festa no posto indígena Leonardo, no Parque Nacional do

Xingu, com amplo consumo de bebidas alcoólicas, proibidas nas áreas indígenas. O general mostrou-se surpreso com a notícia e afirmou que entrará em contacto com o diretor do Parque, Olímpio Serra, a fim de verificar a veracidade da informação.

Irmãos Villas Boas candidatos ao Nobel

Os irmãos Orlando e Cláudio Villas Boas, conhecidos por seus trabalhos de defesa das minorias indígenas, figuram, em Oslo, entre os candidatos deste ano ao Premio Nobel da Paz.

O nome do comediante norte-americano Jerry Lewis também foi proposto, em razão de suas campanhas de arrecadação de fundos em favor da cura da distrofia muscular.

Na verdade, mais de 54 nomes foram indicados para o premio Nobel, e estão sendo examinados pelo Comitê do Parlamento Norueguês, que deverá anunciar sua decisão final até o próximo dia 10.

As especulações sobre os possíveis ganhadores giram em torno dos nomes dados a conhecer pelas pessoas que os indicaram, e entre os outros candidatos deste ano, figura a Anistia Internacional, indicada pelo Parlamento de Luxemburgo em função de seu trabalho em favor dos presos políticos de todo o mundo. Segundo alguns observadores, Betty Williams e Mairead Corrigan, fundadoras do Movimento Feminino pela Paz no Ulster, são sérias concorrentes ao Nobel deste ano.